



Transgênicos: Notícia e Opinião na Folha de S. Paulo e no Brasil de Fato¹

Rafael Duarte Oliveira VENANCIO²

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
Centro de Estudos da Metrópole, São Paulo, SP

Resumo

Em 2008, com a aprovação do milho transgênico e o caso Syngenta, os transgênicos voltam a figurar nas páginas dos jornais com relevância. O objetivo deste *paper* é fazer um estudo sobre a presença ou ausência de opinião no viés da cobertura noticiosa acerca dos transgênicos durante 10 meses (agosto/2007-maio/2008) nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Brasil de Fato*. O foco é perceber se, através do material informativo, os jornais transmitem a opinião do corpo editorial sobre uma determinada questão, no nosso caso, os transgênicos. Para isso, será utilizada a metodologia de contagem de fontes citadas e de percepção dos “modos de organização do discurso de informação”.

Palavras-chave

Transgênicos; Opinião; Linha Editorial; *Brasil de Fato*; *Folha de S. Paulo*

No intervalo de 2007-2008, o aquecimento global e os biocombustíveis são considerados o debate de destaque nas páginas dos jornais. Seja o Prêmio Nobel da Paz oferecido a Al Gore e ao IPCC ou o debate acerca da culpabilidade ou não do etanol de milho sobre o aumento dos preços dos alimentos, o Jornalismo Científico vai encontrando suas intersecções em outras editorias e ecoando na esfera pública.

O ano 2008, porém, proporcionou o *reboom* de uma velha pauta: os transgênicos. Como bem documentou Flávia Medeiros, os transgênicos tiveram o *hype* da sua controvérsia no período 1999-2000 com números consideravelmente altos pois, por exemplo, a *Folha* publicou 754 matérias nesse período (MEDEIROS, 2007 p. 76). Só que 2008 indica a consolidação do movimento de hibridização da pauta científica com as áreas de Política/Economia. Tal processo, cujo início foi determinado em 2003-2004 com o plantio de soja transgênica e a Lei de Biossegurança (MEDEIROS, 2007, p. 91), se encontra, além de estabilizado, presente nas entrelinhas das notícias e editoriais.

Ora, se antes “seria ingenuidade imaginar que, ao se debater temas como transgênicos (...), reforma agrária ou mesmo a legitimidade da teoria da evolução,

¹ Trabalho apresentado na Sessão Jornalismo e Editoração, do IV Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e bolsista de Iniciação Científica do Centro de Estudos da Metrópole do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Também é autor do livro *Divulgação Metropolitana e Divulgação Científica* (Ed. Plêiade, 2007). E-mail: rdov1601@yahoo.com.br



estivéssemos sempre diante de fontes absolutamente isentas” (BUENO, 2004, p.1), agora tais palavras ficam pertinentes para além da pauta 100% científica. A isenção das fontes e, talvez o mais importante, das pautas aonde os transgênicos estão em xeque.

Não é objetivo deste *paper* apresentar análises ou juízos de valor sobre as opiniões das fontes. Aqui, pouco importa se a fonte fala a verdade ou mente. O que queremos perceber é a presença ou ausência de equilíbrio na cobertura, entendida aqui como um conjunto dos materiais jornalísticos veiculados acerca dos transgênicos.

O que nos interessa é perceber se, através do material noticioso, os jornais transmitem a opinião do corpo editorial sobre a questão dos transgênicos. Para tanto, buscaremos aqui uma metodologia combinada. Da área do Jornalismo Comparado, utilizaremos o método de estudo das fontes desenvolvido por Jair Borin em seu doutorado sobre a presença de *lobbies* no material noticioso brasileiro (BORIN, 1987). Dessa forma, queremos comprovar de forma estatística que o uso de determinadas fontes corroboram para uma construção opinativa das notícias nas páginas dos jornais.

Só que o foco de uma notícia não é feito apenas de fontes. A narração do repórter possui igual peso, indicando discursos, vieses e maneiras de retratar a realidade do fato. Para isso utilizaremos de aspectos da Análise do Discurso para perceber os “modos de organização do discurso de informação” (CHARAUDEAU, 2006, p.150-1).

Usaremos aqui como *corpus*, todas as notícias que mencionem a palavra transgênico e suas variações veiculadas entre Agosto/2007 a Maio/2008 pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *Brasil de Fato*. A escolha dos dois se deve ao interesse em contrastar não só os principais representantes das duas imprensas (grande mídia e mídia alternativa), mas também devido ao claro antagonismo que o senso comum os coloca.

Há uma linha editorial na questão dos transgênicos?

O leitor deste *paper* não se surpreenderia se utilizássemos o senso comum de que a *Folha* é a favor dos transgênicos e que o *Brasil de Fato* é contrário. O comentário ficaria calcado no fato de que o *Brasil de Fato* é considerado “o jornal do MST e da Via Campesina” e que a *Folha* é defensora de um modelo dito neo-liberal.

Só que, devido ao caráter científico desse artigo e ao fato de que justamente estamos buscando entender se as notícias veiculam opinião editorial, não ficaremos apenas no senso comum. Na verdade, há material publicado pelos veículos, dentro do período do *corpus*, que determinam a sua posição.



No “Painel do Leitor” da *Folha* de 17/02/2008, o leitor José Cláuver de Aguiar Júnior discorda “do posicionamento da *Folha* a respeito da liberação de milhos transgênicos pela CTNBio”. A resposta, uma Nota da Redação, acompanha a carta: “A *Folha* admite que o assunto é controverso, mas acredita que os riscos do uso de transgênicos, jamais comprovados após mais de uma década de sua utilização, não justificam renunciar a uma tecnologia que possibilita baratear o preço de alimentos” (FOLHA DE S. PAULO, 2008a, p.A3). Também há o editorial, de 14/02/2008, que diz: “prós e contras foram longamente ponderados. A aplicação ampla da transgenia, desde que monitorada, permitirá aumentar a oferta de alimentos a menor custo, num mundo em que eles são cada vez mais demandados” (FOLHA DE S. PAULO, 2008b, p.A2).

Já o *Brasil de Fato* dá provas semelhantes da opinião oposta. Em editorial do especial “Transnacionais”, de 29/11/2007, o jornal diz que o objetivo das transnacionais

é controlar nossa agricultura e alimentos. Para isso, estão difundindo sementes menos produtivas do que as locais, as sementes transgênicas. Sementes que podem ser registradas como propriedade privada pelo fato de terem sofrido mutações genéticas em laboratórios. Assim, além de venderem mais venenos, as transnacionais cobram *royalties* (BRASIL DE FATO, 2007, p.1).

O *Brasil de Fato* é contra os transgênicos, pois são uma forma de ampliar o alcance capitalista nas questões agrárias. O interessante é que ele e a *Folha* dão apenas motivos econômicos para o seu apoio: se para ela é fonte de alimento a menor custo, para ele é exploração dos camponeses. Portanto, há sim uma linha editorial definida em relação aos transgênicos. Mas, ela influencia a cobertura noticiosa? Assim, devemos ir além dos editoriais e analisar o material informativo jornalístico: as notícias.

Notícia e linha editorial: entre o fato e a opinião

Luiz Beltrão considera a linha editorial como um valor-notícia para a seleção das pautas: “Na avaliação de um fato para publicação, o jornalista deve sempre ter presente a política editorial, isto é, a orientação ideológica do jornal para o qual trabalha e do público para o qual se dirige” (BELTRÃO, 1969, p. 91).

O *Brasil de Fato* parece não ter nenhuma dificuldade em aceitar isso. Nilton Viana, seu editor-chefe, declarou que “como o jornal está profundamente comprometido com os movimentos sociais, editorialmente, o jornal passou cada vez mais a representar a perspectiva dos movimentos sociais” (VIANA *apud* GIL, 2004, p.2).

No entanto, a *Folha* possui um “projeto editorial que vem se desenvolvendo desde os meados da década de 70, com o objetivo de produzir um jornalismo crítico,



moderno, pluralista e apartidário” (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p.10). Ora, o *Manual da Redação da Folha* foi o primeiro texto oficial a reconhecer que não há a objetividade, tanto que o verbete “objetividade” do manual diz que:

Não existe objetividade em jornalismo. Ao escolher um assunto, redigir um texto e editá-lo, o jornalista toma decisões em larga medida subjetivas (...). Isso não o exime, porém, da obrigação de ser o mais objetivo possível. Para relatar um fato com fidelidade, reproduzir a forma, as circunstâncias e as repercussões, o jornalista precisa encarar o fato com distanciamento e frieza, o que não significa apatia nem desinteresse. (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 45-6).

Essa é uma visão da prática que se aproxima muito da visão da teoria. Quando fala dos “mecanismos da expressão opinativa”, Marques de Melo sintetiza a questão:

Recusamos, portanto, a idéia de “objetividade” jornalística naquela acepção de neutralidade, imparcialidade, assepsia política que as fábricas norte-americanas de notícias quiseram impor a todo mundo. Mas também não endossamos a tese de que a mensagem jornalística é necessariamente politizante, naquela acepção persuasiva, instrumentadora, acalentada por tantos exegetas equivocados de Marx. A essência do jornalismo tem sido historicamente a informação, aí compreendido o relato dos fatos, sua apreciação (MELO, 1985, p.57-8).

Já o *Manual da Folha* comete “atos falhos”. O primeiro, contido no verbete “notícia”, chega até a apagar o feito da “objetividade”. Diz ele que notícia é o “puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento-chave da notícia, mas vários fatos descritos com exatidão podem ser justapostos de maneira tendenciosa. Suprimir ou inserir uma informação no texto pode alterar o significado da notícia. Não use desses expedientes” (FOLHA DE S.PAULO, 2001, p. 88). Ora, a *Folha* quis dizer que

(1) a notícia é o puro registro dos fatos; (2) não cabe opinião na feitura desses registros; (3) a exatidão é o elemento-chave para fazer uma notícia; (4) mas só exatidão não basta, pois os fatos podem ser justapostos tendenciosamente, ou seja, com opinião; (5) suprimir ou inserir informações muda o significado da notícia; e (6) assim, não use desses expedientes, pois você estará emitindo opinião, inaceitável em uma notícia. Ou seja, apesar da *Folha* afirmar que “não existe objetividade em jornalismo”, ela cobra que seu principal material, a notícia, seja feita objetivamente. O mesmo vale para as reportagens que, segundo a *Folha*, “têm por objetivo transmitir ao leitor, de maneira ágil, informações novas, objetivas” (VENANCIO, 2008, p. 5).

Além disso, a “Opinião da *Folha*” seria “expressa em editoriais não assinados, que são publicados na segunda página do jornal” (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 114) e as notícias seguem o “jornalismo crítico”, que afirma que “mesmo sem opinar, é sempre possível noticiar de forma crítica” (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 44).

No começo desse texto, afirmamos que queremos perceber se, através do material noticioso, os jornais transmitem a opinião do corpo editorial sobre uma determinada questão, no nosso caso, os transgênicos. Já vimos que, através da citação de editoriais presentes no *corpus* selecionado, o *Brasil de Fato* é contra os transgênicos e a *Folha* é a favor. Agora acrescentamos mais um dado antes da análise do *corpus*: enquanto o *Brasil de Fato* aceita que suas notícias são enviesadas para ser o porta-voz dos movimentos sociais de esquerda, a *Folha* afirma que a sua opinião está apenas nos editoriais e que as notícias são prova de um jornalismo plural e crítico, mas sem opinar.

Detalhando a transgenia nos jornais: contagem de fontes

De 1º de agosto de 2007 a 31 de maio de 2008, o *Brasil de Fato* publicou 61 matérias sobre ou que fazia referência ao assunto e, por sua vez, a *Folha de S. Paulo* publicou 93 matérias. A tabela I, abaixo, apresenta os detalhes iniciais desses números.

Antes uma breve explicação sobre os índices: (1) *caráter informativo* representa as matérias que se encaixam no jornalismo informativo segundo MELO, 1985; (2) *caráter opinativo* representa as matérias que se encaixam no jornalismo opinativo segundo MELO, 1985; (3) o padrão temporal é semanal porque o *Brasil de Fato* é um semanário; e (4) temática das matérias significa a vinculação temática do fato principal vendo o caráter de sua informação e não sua editoria (BELTRÃO, 1969).

Tabela I – Quantidades e Temáticas das Matérias sobre Transgênicos

Índices/jornais	<i>Brasil de Fato</i>	<i>Folha de S. Paulo</i>
Número total de matérias	61	93
caráter informativo	54 (88,5%)	72 (77,4%)
caráter opinativo	7 (11,5%)	21 (22,6%)
Média de matérias por semana	1,39	2,11
Temática das matérias		
Ciência & Meio Ambiente	20 (32,8%)	28 (30,1%)
informativo	17 (85%)	19 (67,9%)
opinativo	3 (15%)	9 (32,1%)
Economia	33 (54,1%)	45 (48,4%)
informativo	31 (93,9%)	40 (88,9%)
opinativo	2 (6,1%)	5 (11,1%)
Política	8 (13,1%)	20 (21,5%)
informativo	6 (75%)	13 (65%)
opinativo	2 (25%)	7 (35%)

Com os números da Tabela I, podemos perceber que as afirmações de hibridização (MEDEIROS, 2007) são verdadeiras: os jornais possuem $\frac{2}{3}$ da pauta dos transgênicos (uma informação científica) na temática Economia-Política e a primeira da dupla é a principal temática nos dois gêneros. Além disso, as linhas editoriais sobre transgenia e o ponto de argumentação delas estão na temática econômica.

Antes de outras constatações, vamos verificar quais foram as fontes das matérias do *corpus*. Não consideraremos as fontes em *off*, devido à impossibilidade de caracterização dessas. Fontes, aqui, são aquelas que dão o seu testemunho direto (ex: “Estou cansado”, diz Fulano) ou indireto (ex: Fulano disse que estava cansado) no texto.

Classificamos as fontes em 6 grandes grupos com terminologias utilizadas nas matérias do *corpus*: (1) **políticos** são aquelas pessoas relacionadas ao campo político (membros de partidos, congressistas, ministros), as “fontes oficiais” (instituições governamentais) e movimentos sociais de caráter político; (2) **ruralistas** são as pessoas relacionadas ao latifúndio agrário. O termo foi adotado para facilitar a compreensão da dicotomia feita pelo *Brasil de Fato*; (3) **camponeses** são as pessoas relacionadas à agricultura em menor escala, também escolhido devido o *Brasil de Fato*; (4) **cientistas** representam a classe científica; (5) **economistas** representam a classe homônima e analistas de mercado; e (6) **outros** representam os demais tipos de fontes citadas.

Tabela II – As fontes favoráveis e contrárias à questão dos transgênicos

Jornais/fontes	Políticos a favor	Políticos contra	Ruralistas a favor	Ruralistas contra	Camponeses a favor	Camponeses contra	Cientistas a favor	Cientistas contra	Economistas a favor	Economistas contra	Outros a favor	Outros contra	Total a favor	Total contra
<i>Brasil de Fato</i>	20	57	8	0	0	20	1	31	1	3	2	20	32 (19,6%)	131 (80,4%)
<i>Folha de S. Paulo</i>	35	36	36	0	0	0	28	13	3	3	2	10	104 (62,6%)	62 (37,4%)

Se observarmos os resultados da Tabela II, poderíamos dizer que as fontes escolhidas acompanham a linha editorial dos jornais sobre os transgênicos. Mas, como material opinativo (editoriais, artigos) podem também possuir fontes, é necessário perceber os vieses do jornalismo informativo e do jornalismo opinativo praticado.

Podemos perceber os vieses através de alguns fatores encontrados nas matérias como: (1) a contagem das fontes, no caso de um favorecimento ou ausência do “outro lado”; (2) a adjetivação de termos e atitudes retratadas; (3) a escolha de uma abordagem de um lado mais positivo/negativo do fato; e (4) outros mecanismos verificados de forma analítica-discursiva. Esses últimos serão detalhados na seção seguinte do *paper*.



Tabela III – Vieses das matérias jornalísticas sobre a questão dos transgênicos

Jornais/vieses	Informativo			Opinativo		
	A favor	Neutro	Contra	A favor	Neutro	Contra
<i>Brasil de Fato</i>	0 (0%)	0 (0%)	54 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (100%)
<i>Folha de S. Paulo</i>	38 (52,8%)	19 (26,4%)	15 (20,8%)	7 (33,3%)	9 (42,8%)	5 (23,9%)

Olhando os resultados da Tabela III, percebemos que a posição editorial do *Brasil de Fato* sobre os transgênicos interfere na produção noticiosa. No entanto, o próprio jornal não se vê como universalista. Aliás, não podemos dizer que o *Brasil de Fato* não seja plural, pois ele, se auto-afirma plural por unir as visões dos movimentos sociais da esquerda. É um plural dentro de um particular e é isso que o jornal busca retratar em suas páginas. A análise aqui feita só reafirma a posição de seu editor-chefe de que “editorialmente, o jornal passou cada vez mais a representar a perspectiva dos movimentos sociais” (VIANA *apud* GIL, 2004, p.2). Os movimentos representados no veículo possuem representatividade no conselho político do jornal e são publicamente contrários à transgenia. Logo, o jornal representará essas visões de mundo.

Por sua vez, a *Folha de S. Paulo*, na prática do jornalismo opinativo, obedece ao pluralismo pregado no *Manual da Redação*, ou seja, “todas as tendências ideológicas expressivas da sociedade devem estar representadas no jornal” (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 47). Na contagem, o caráter neutro (em jornalismo opinativo, são análises da questão sem tomada de posição) dos opinativos ocupa o primeiro lugar, seguido das opiniões favoráveis aos transgênicos (posição da linha editorial da *Folha*).

As opiniões contrárias aos transgênicos e que seriam contrárias à *Folha* ocupam quase $\frac{1}{4}$ do jornalismo opinativo presente no *corpus*. No entanto, vale ressaltar que as 5 matérias contrárias aos transgênicos compreendem 2 painéis do leitor, 2 artigos de pessoas fora do corpo editorial do jornal (Frei Betto e Arnaldo Antunes) e 1 de membro do jornal (Melchiades Filho). Além disso, duas delas (1 painel e o artigo de A. Antunes) foram acompanhadas de notas expondo a linha editorial do jornal.

No entanto, a pluralidade não se repete no jornalismo informativo da *Folha*. As matérias noticiosas neutras (aqui, as notícias que dão o mesmo peso para os “dois lados”) ocupam pouco mais de $\frac{1}{4}$ do total. E, com mais da metade (52,8%), estão as notícias que seguem a linha editorial do jornal e que comprovam a teoria de que a política editorial é um valor-notícia que vai muito além das questões de público-alvo.

Talvez a maior justificativa para a linha editorial influenciar a produção de material informativo noticioso é a construção da pauta. Marques de Melo concorda com



a tese de Clóvis Rossi de que a pauta é um filtro ideológico no processo de produção das notícias. Ambos concordam que, na pauta, o que vale é: (1) o círculo vicioso de “auto-alimentação” noticiosa dos jornais; (2) a idealização das pessoas que permanecem na redação e não daquelas que estão em contato direto com os fatos; (3) a opinião do conselho formado apenas por editores, pauteiros, chefia de reportagem e editor-chefe; (4) o condicionamento do repórter, limitando sua criticidade; e (5) a vitória da opinião dos que chefiam e não daqueles que fazem a captação dos fatos (MELO, 1985, p. 61-2).

Além da influência da pauta, outra forma que fazem as notícias possuírem a opinião da linha editorial é a própria seleção das notícias. Um exemplo: o *Brasil de Fato* fez uma ampla reportagem sobre os *Faucheurs Volontaires*, um movimento social francês que “reúne médicos, escritores, jornalistas e estudantes, além de camponeses bioecológicos e produtores prejudicados pela contaminação de suas produções por transgênicos” (ESTEVAM, 2008, p. 12) e a *Folha* sequer os citou quando falou dos transgênicos na França e das atitudes de Sarkozy.

Outro exemplo, do lado favorável dos transgênicos, é que a *Folha* utiliza muito o termo para identificar experimentos científicos fora da área da agricultura como, por exemplo, a coloração de neurônios para mapear circuitos cerebrais (BONALUME NETO, 2007, p.A20). Além disso, a *Folha*, em suas páginas, coloca o transgênico como totalmente integrado na economia agrária brasileira – algo que o *Brasil de Fato* não faz – abrindo a possibilidade de noticiar que a “Cultura de transgênicos sobe 30% no país”, sendo isso a maior prova de que os transgênicos estão sendo bem aceitos, pois “não se engana os fazendeiros duas vezes. O crescimento das áreas demonstra que eles estão convencidos” a favor dos transgênicos (GODOY, 2008, p.B3).

No entanto, para entendermos melhor a questão, é preciso aplicar a segunda parte da metodologia aqui proposta: usar aspectos da Análise do Discurso para perceber os “modos de organização do discurso de informação”.

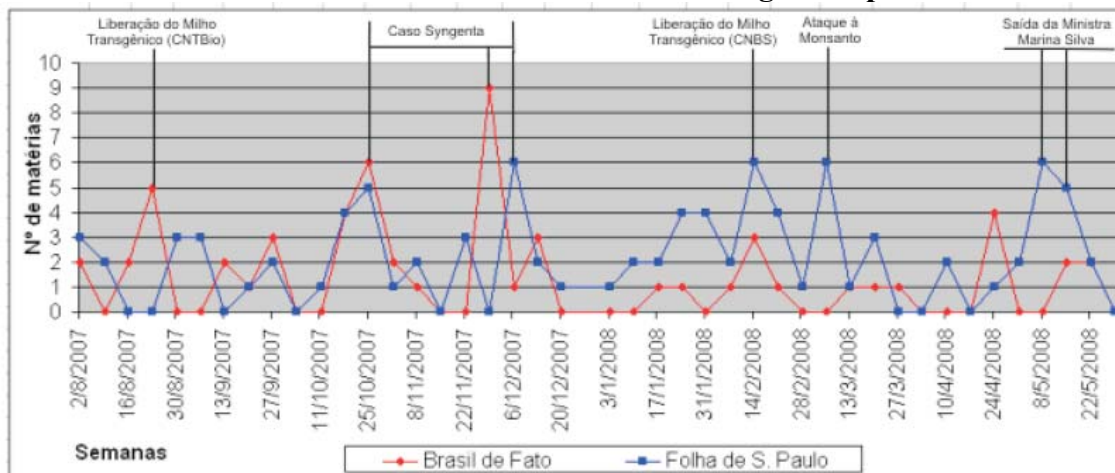
Dissecando a transgenia: modos de organização do discurso noticioso

O ideal seria analisar as 154 matérias de nosso *corpus*, mas devido ao curto caráter deste *paper*, precisamos definir uma metodologia de seleção para reduzir o *corpus*. O critério adotado é o seguinte: dividindo o período analisado em semanas, analisaremos as semanas que tiveram os maiores picos de notícias.

O máximo de notícias sobre transgênicos que tivemos foi a de 25 de outubro de 2007 com 11 matérias (6 da *Folha* e 5 do *Brasil de Fato*). Dessa forma, analisaremos

todas as semanas em que um dos jornais teve pico de 5 matérias (a média do pico máximo, arredondada para menos). O gráfico abaixo mostra o “ritmo” dos jornais e seus picos entre agosto de 2007 a maio de 2008.

Gráfico I – Quantidade de matérias sobre transgênicos por semana



Trataremos, como vimos no Gráfico I, de 5 questões que marcaram a cobertura sobre transgênicos no Brasil: a liberação do milho transgênico pela CNTBio (Comissão Nacional Técnica de Biossegurança) e depois pelo CNBS (Conselho Nacional de Biossegurança); o Caso Syngenta que, além de plantio ilegal de transgênicos, houve confronto com mortes entre seguranças da empresa e o MST; o ataque à Monsanto pelo MST; e a saída da Ministra Marina Silva da pasta do Meio Ambiente.

Ora, para percebermos a última constatação de que as notícias sobre transgênicos foram influenciadas pela linha editorial de cada jornal, precisamos entender como se articula o discurso dentro das matérias. Charaudeau nos lembra que a notícia não é

o reflexo do que acontece no espaço público, mas sim o resultado de uma construção. O acontecimento não é jamais transmitido em seu estado bruto, pois, antes de ser transmitido, ele se torna objeto de racionalizações (...) a instância midiática impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo (CHARAUDEAU, 2006, p. 151).

Claro que nenhum dos dois jornais afirma que é “a visão natural do mundo”. Como já repetimos ao longo deste *paper*, o *Brasil de Fato* apresenta a visão dos movimentos sociais e a *Folha* a visão plural. No entanto, conforme os dados aqui apresentados, enquanto o *Brasil de Fato* encampa o que prega, a *Folha* descumpra.

A *Folha de S. Paulo* é plural no quesito opinativo, só que a pluralidade deixa a desejar no critério noticioso. Mais da metade das notícias segue a linha editorial do

jornal que é claramente a favor dos transgênicos. No entanto, como essa política editorial se articula dentro das notícias? Como ela nos transmite a opinião do jornal?

Bom, segundo a Análise do Discurso, a notícia, a grosso modo, é um acontecimento relatado (AR), que implica a construção de um espaço temático rubricado constituído por fatos (FR) ou ditos relatados (DR) (CHARAUDEAU, 2006, p. 150). Cada um deles implica em um ponto de vista que pode ser dividido em fato-reações (FR) ou declaração-reações (DR). Na primeira dupla, o fato é subdividido em descrição-explicação e as reações em palavras e ações. Já na segunda, a diferença é que a declaração é subdividida em apresentação-explicação (CHARAUDEAU, 2006, p. 151).

No caso da notícia impressa, dois itens são importantes para percebermos a transmissão da opinião no material informativo: o “comentário explicativo” e o “fechamento” da narrativa, onde dificilmente é o “fim do acontecimento”. Assim sendo, o fechamento caracteriza-se, geralmente, por um novo questionamento que reabre a narrativa sob novas perspectivas” (CHARAUDEAU, 2006, p. 160).

Nas Tabelas IV e V, dividimos as temáticas para percebermos essa dinâmica:

Tabela IV – Modo de organização do discurso de informação do *Brasil de Fato*

Elementos/cobertura	Milho transgênico (CNTBio)	Caso Syngenta	Milho transgênico (CNBS)	Ataque à Monsanto	Saída de Marina Silva
Fato relatado	“CNTBio libera milho da Monsanto”	“Syngenta Seeds investe contra trabalhadores”	“Governo libera milho transgênico”	“Mulheres enfrentam capitalismo”	“Marina Silva admite pressão de ruralistas”
Ponto de vista	“Depois de liberado o transgênico, principalmente o milho, que tem a polinização pelo vento, vai haver contaminação”	“Um novo massacre atingiu os trabalhadores do campo quando, mais uma vez, a propriedade foi colocada acima da vida”	“Segundo a Anvisa, faz mal a saúde. De acordo com o Ibama, ameaça a biodiversidade. Para o governo, pode comercializar à vontade”	“Jornada de lutas do 8 de março questionou consequências da ação de transnacionais para a soberania nacional”	“Em coletiva, ex-ministra reconhece lobby dos governos de Rondônia e Mato Grosso para liberar desmatamentos”
Fato	“Todos os agricultores que não plantaram transgênicos vão ser prejudicados. E isso também será prejuízo para os consumidores”	“Um acampamento da Via Campesina foi atacado por uma milícia armada, com cerca de 40 pistoleiros”	“No dia 12, o governo federal liberou o plantio e a comercialização de duas variedades de milho transgênico”	“Nenhum passo atrás e ainda mais ousadia nas ações. Essa é a promessa das mulheres da Via Campesina”	“Ela reconheceu que os governos de Rondônia e Mato Grosso pressionam para que se volte atrás na decisão do CMN”
Reações	“Como justificar a liberação de milho enquanto não tivermos regras apresentadas?”	“Durante o ataque da milícia, Valmir Mota de Oliveira foi executado à queima roupa com dois tiros. Outros cinco trabalhadores foram feridos (...). A sem-terra Izabel Nascimento de Souza, atingida por três tiros e espancada pelos seguranças privados, encontra-se hospitalizada (...) Um dos paramilitares foi morto”	“Em nota assinada por representantes de diversos movimentos sociais e entidades ambientalistas e de defesa do consumidor, são manifestadas a contrariedade desses atores com a medida do governo que eles classificam como irresponsável”	“A ação agressiva das transnacionais do agronegócio não deixa outra alternativa aos lutadores sociais (...) ficará cada vez mais inviável a vida da classe trabalhadora. E, nós, mulheres camponesas temos importância vital nesse processo de luta”	“Ao que tudo indica, Marina pediu demissão após pressões de empresários do agronegócio que queriam maior liberdade para cultivar soja em áreas da Floresta Amazônica”
Dito relatado	A favor: 2 fontes Contra: 4 fontes	A favor: 0 fontes Contra: 3 fontes	A favor: 2 fontes Contra: 7 fontes	A favor: 0 fontes Contra: 1 fontes	A favor: 0 fontes Contra: 1 fontes
Ponto de vista	A favor: aprovaram os transgênicos Contra: criticam decisão	Contra: a invasão foi contra os transgênicos	A favor: vitória Contra: decisão é absurda	Contra: entrevista com líder camponesa	Contra: conseguiu resultados positivos
Declaração	A favor: citados apenas indiretamente Contra: “Nós alegamos	Contra: “Em nota, a Via Campesina denuncia a relação entre a mi-	A favor: “Após o encontro, o ministro da Ciên-	Contra: “Foi possível pautar por mais de uma semana essa	Contra: “É claro que isso não se deve exclusivamen-



	que queríamos tempo para o debate”	lícia armada e a Sociedade Rural da Região Oeste (SRO) e o Movimento dos Produtores Rurais, que são respectivamente os braços político e militar do agonegócio, comandados pelo latifundiário Alesandro Meneghel”	cia e Tecnologia, Sérgio Rezende, comemorou o resultado em conversa com os jornalistas. Ele afirmou que, do ponto de vista de sua pasta, as sementes liberadas são seguras”	questão da luta contra o agonegócio e as transnacionais e, ao mesmo tempo, pautar todo debate de defesa da reforma agrária e da soberania alimentar”	te a uma pessoa ou pessoas isoladas, mas é fruto do entendimento e do avanço da sociedade brasileira em relação a um dos temas mais importantes”
Reações	A favor: sem reação Contra: “Os planos aprovados (...) desconsideraram o Princípio da Precaução e podem comprometer as variedades de milho”	Contra: “Já faz seis meses que as duas organizações, ao lado da transnacional Syngenta vêm ameaçando de morte dirigentes do MST, como Valmir Mota”	Contra: “Entretanto os órgãos governamentais responsáveis por essa análise não concordam. A Anvisa e o Ibama enviaram ao Conselho pareceres contrários à liberação”	Contra: “Como a companheira Roseli Nunes, assassinada, disse, ‘é melhor morrer de fome’. E o governo brasileiro faz vista grossa, totalmente conivente com empresas que desrespeitam a nossa legislação”	Contra: “Meu gesto não é em função do doutor Mangabeira. É uma questão de que você vai vendo um processo que cumulativamente as coisas estão andando (...) e você percebe que começa a haver uma estagnação”
Comentário explicativo	“Além da liberação comercial, a reunião do CTNBio do dia 16 também serviu para estipular as regras de coexistência (...) biólogo Paulo Brack, classifica a proposta como ‘muito superficial’”	“Keno havia sido ameaçado, os seguranças sabiam bem que eles queria matar (...) o MPR arrecada dinheiro para contratar milícias para despejos. O primeiro ato foi em abril deste ano”	“Isso atenta contra o direito dos agricultores, que perderão suas variedades tradicionais e crioulas, e dos consumidores, que não terão opção de uma alimentação saudável e não transgênica”	“Tínhamos alguns símbolos dessa afronta à soberania do país. E nada mais do que a ação das mulheres de São Paulo contra a Monsanto, principalmente nesse momento em que o governo brasileiro age em defesa das transnacionais, com a liberação do milho transgênico”	“Desde que assumiu a pasta, em janeiro de 2003, Marina foi contrariada e desautorizada pelo governo federal diversas vezes como na liberação da soja (2003) e do milho (2007) transgênicos”
Fechamento	“Infelizmente a Comissão está trabalhando numa lógica que a biotecnologia é infalível e que o Brasil não pode ‘perder tempo’”	“A Via Campesina também pede segurança e proteção das vidas dos dirigentes e trabalhadores da entidade na região”	“‘Absurdo’ também foi a palavra encontrada por Andrea Salazar, coordenadora do Idec, para o comportamento das transnacionais que continuam se negando a realizar os estudos exigidos”	“A construção da aliança campo e cidade certamente é um desafio para os movimentos sociais e deve ser permanente, não só no 8 de março, mas durante todo o calendário de lutas”	“Prefiro ver o filho vivo no colo de outro que tenho certeza que o novo ministro fará crescer (...) Sua atuação no Congresso (...) ‘vai ser mais para Marina Silva’”
	(LIMA, 2007, p. 5)	(CARRANO, 2007, p. 3)	(BRASIL DE FATO, 2008, p. 4)	(MELO, 2008, p.5)	(GONÇALVES, 2008, p. 4)

Tabela V – Modo de organização do discurso de informação da Folha de S. Paulo

Elementos/cobertura	Milho transgênico (CNTBio)	Caso Syngenta	Milho transgênico (CNBS)	Ataque à Monsanto	Saída de Marina Silva
Fato relatado	não noticiou	“Confronto entre sem-terra e segurança mata 2 no PR”	“Cultura de transgênicos sobe 30% no país”	“Via Campesina depreda Monsanto em SP”	“Bancada ruralista festeja saída de Marina do cargo”
Ponto de vista	-	“Duas pessoas morreram e oito ficaram feridas durante confronto entre trabalhadores rurais sem-terra e seguranças na fazenda experimental da multinacional Syngenta (...) A fazenda – que faz experiências com material geneticamente modificado – foi invadida na manhã de ontem por aproximadamente 200 integrantes da Via Campesina e do MST “	“Dos 15 milhões de hectares de lavouras transgênicas existentes no país, 14,5 milhões são de soja tolerante a herbicida, e 500 mil, de algodão que suporta inseticida. Para a ISAAA, deve continuar acelerado o avanço dos campos de culturas modificadas no Brasil, considerando o potencial da cana-de-açúcar transgênica, ainda em estudo, e a liberação, antontem, da venda das sementes de milho produzidas pelas multinacionais Bayer e Monsanto.”	“Sem-terra destroem campo de milho transgênico em protesto contra liberação de duas variedades do grão pelo governo. Multinacional relata em boletim de ocorrência que foi invadida por cerca de 40 pessoas; movimento afirma que eram 300 manifestantes”	“Parlamentares criticam ‘atitude ideológica’ e ‘preconceito’ contra agonegócio. Para sindicatos, a petista vinha prejudicando imagem do país no exterior; Marina recebe elogio, no entanto, do ministro da Agricultura”
Fato	-	“Embate aconteceu ontem, em fazenda invadida por MST e Via Campesina. Propriedade da Syngenta, multinacional	“A taxa de 30% de crescimento das lavouras transgênicas no Brasil foi a	“Um grupo de manifestantes - na maioria mulheres - ligados à Via Campesi-	Adversários de Marina Silva em questões como o uso de transgênicos



		suíça, já havia sido invadida em 2006 e desocupada em julho; PMs e sem-terra seguem na área”	segunda maior observada, em 2007, entre os 23 países que possuem esse tipo de plantação e fizeram parte da pesquisa da ISAAA.”	na invadiu na madrugada de ontem a unidade de pesquisa da empresa norte-americana Monsanto, em Santa Cruz das Palmeiras (244 km de São Paulo), e destruiu um viveiro e um campo experimental de milho transgênico”.	e pecuária extensiva, integrantes da bancada ruralista no Congresso criticaram a atuação da ministra no Meio Ambiente. Mas ela também recebeu elogios no Senado de governistas e da oposição.
Reações	-	“Eles relatam que os seguranças estavam armados e chegaram atirando. O tiroteio durou cerca de 30 minutos. Em seguida, a maioria dos seguranças deixou a área. Keno, que estava na entrada da fazenda, foi alvejado na perna e no tórax. Ele chegou a ser socorrido com vida, mas morreu a caminho do hospital. O segurança morreu no local.	“Brasil liderou o ranking: a área cultivada aumentou em 3,5 mil de hectares. ‘A principal explicação para essa alta está na disponibilidade da tecnologia. Tendo percebido os seus benefícios, os produtores conseguem encontrar perto de si sementes adaptadas às diferentes regiões”, disse Anderson Galvão, diretor da ISAAA no Brasil.	“A Monsanto registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil da cidade, no qual relatou que um vigia da empresa, que estava na guarita, foi rendido e ficou amarrado durante 40 minutos. Ninguém ficou ferido”.	“Sem demagogia, eu tenho admiração pela história e a vida da ministra. Só que ela tem um componente ideológico fortíssimo que atrapalha o Brasil a crescer (...) Quando se exagera no protecionismo você incentiva o crime. Quanto mais punitivo, mais você empurra a pessoa para o crime”
<u>Dito relatado</u>	-	A favor: 1 fontes Contra: 2 fontes	A favor: 3 fontes Contra: 0 fontes	A favor: 2 fontes Contra: 2 fontes	A favor: 9 fontes Contra: 5 fontes
<u>Ponto de vista</u>	-	A favor: lamenta o ocorrido Contra: vieram para matar eles	A favor: ISAAA defende o crescimento	A favor: ataque violento Contra: protesto contra transgênicos	A favor: Marina era um atraso Contra: perda grande
Declaração	-	A favor: “A empresa está colaborando com as autoridades locais na apuração do que, de fato, ocorreu na unidade. Portanto, ainda é prematuro para uma avaliação definitiva sobre o ocorrido” Contra: usada no fato relatado	A favor: “A autorização dada pelo CNBS ratifica que é competência da CTNBio deliberar sobre o assunto. Com a medida, esperamos agora que as liberações pendentes, como de soja, eucalipto e cana, ganhem agilidade”, comentou Galvão”.	A favor: “No boletim, a empresa registrou que foi invadida por cerca de 40 pessoas. No entanto, um funcionário disse à Folha que foram cerca de cem pessoas. Já a direção nacional do movimento afirmou que 300 pessoas participaram da invasão”	“É uma perda muito grande. O governo precisa escolher muito bem quem vai substituí-la para não colocar em jogo a soberania da Amazônia (...) É lamentável, porque ela é uma voz muito forte nos fóruns internacionais”.
Reações	-	A favor: “Syngenta reforça que a política global da companhia determina que não se use força ou armas para proteger suas unidades” Contra: usada no fato relatado	A favor: “A organização de origem americana não tem fins lucrativos, é patrocinada por companhias como a Dupont, a Syngenta e a Novartis e defende a cultura de vegetais geneticamente modificados”.	Contra: “Segundo nota do movimento, ‘o governo Lula cedeu às pressões das empresas do agronegócio e liberou, em fevereiro, o plantio e comercialização das variedades Guardian (da linhagem MON810 da Monsanto) e Libertlink (da alemã Bayer)”.	“A saída dela pode fazer com que o bom senso seja retomado nas questões ambientais. Havia uma carga ideológica muito forte, um preconceito contra o agronegócio. Ela atrasou muito o Brasil com a irracionalidade no trato de questões como os transgênicos.”
<u>Comentário explicativo</u>	-	“A fazenda da Syngenta, em Santa Tereza do Oeste, já havia sido invadida em março de 2006 por trabalhadores rurais sem-terra ligados à Via Campesina. Desde então, é alvo de disputa judicial e política. O governador Roberto Requião (PMDB) chegou a desapropriar a área para transformá-la numa unidade de pesquisas em agricultura”	“A disparada dos preços dos alimentos recentemente evidencia as vantagens dessas plantações. A mais importante contribuição que as culturas biotecnológicas podem dar é humanitária, elevando a renda dos fazendeiros pobres. Assim, elas ajudarão que uma das metas de desenvolvimento do milênio, cortar pela metade a fome no mundo até 2015, seja alcançada”	“A invasão faz parte da Jornada Nacional de Lutas da Via Campesina. Uma guarita da empresa foi pichada com dizeres ‘Mulheres em luta’, ‘Fora Monsanto’, ‘MST’ e ‘Movimento Via Campesina”	“Mari-na tem uma atitude extremamente pontuada na defesa do meio ambiente, mas desconectada do processo produtivo do mundo inteiro (...) Acho que ela exagerou nas medidas que tomou. A saída foi muito boa, Lula marcou mais um gol.”
<u>Fechamento</u>	-	“Para justificar o decreto, o governo alegou que a fazenda está em área proibida para o	“Na Índia, pelas contas da ONG, o al-	Segundo o boletim de ocorrência, antes de amarrar o vigia,	“Esperar que seja indicado alguém com capacidade de



		plântio de sementes geneticamente modificadas. A empresa alegou que detinha autorização para realizar pesquisas na região, e a desapropriação foi anulada. A fazenda da multinacional só foi totalmente desocupada em julho deste ano, após uma decisão da Justiça. O site da Syngenta diz que ela é 'uma das líderes mundiais na área de agribusiness'. O texto informa que suas vendas em 2006 foram de cerca de US\$ 8,1 bi"	godão transgênico aumentou a produção em 50% e, na China, em 10%. A rentabilidade por hectare subiu US\$ 250 (cerca de R\$ 425) e US\$ 220, respectivamente. 'Não se engana os fazendeiros duas vezes. O crescimento das áreas demonstra que eles estão convencidos'"	os manifestantes o renderam "com foices e paus". Em 2001, o Greenpeace já havia realizado um protesto nessa mesma área contra o plântio de milho geneticamente modificado. Na ocasião, os ativistas cercaram uma plantação experimental e coloriram as sementes com tinta atóxica.	discutir questão ambiental e desenvolvimento econômico de forma integrada (...) Ela vinha prejudicando a imagem do Brasil no exterior, ao divulgar dados errados sobre o desmatamento. (...) a notícia traz "esperança".
	(CRUZ, 2007, p.A8)	(GODOY, 2008, p.B3)	(SIMIONATO, 2008, p.A13)	(FOLHA DE S. PAULO, 2008c, p. A6)	

Basta apenas uma leitura atenta das nove notícias para se perceber não só o viés próximo à linha editorial, mas também as diferenças entre os dois jornais. Nos dez quesitos analisados, percebemos que a transmissão de opinião via material informativo se dá por colocações, omissões ou combinações de fatos e falas feito pelo jornalista.

Na matéria da 1ª liberação do milho transgênico, a *Folha* nem noticiou. Sabia que era um instância inicial e que sofreria reveses graças às dúvidas quanto aos transgênicos postas pela Anvisa e pelo Ibama. Noticiar isso só daria destaque à oposição da transgenia. Por sua vez, o *Brasil de Fato* noticia a questão da contaminação do pólen transgênico nos demais milhos e dá sua opinião logo no ponto de vista do fato relatado.

Mais clara é a posição da *Folha* a favor dos transgênicos e contra o MST dentro da notícia do caso Syngenta. Ela deixa de noticiar a tentativa de execução de Izabel N. de Souza, cujo tiro no olho indica que ela recebeu o tiro de cima para baixo, e descreve a morte de Keno como um incidente normal na troca de tiros. Além disso, ela deixa de relacionar o evento aos transgênicos, algo que o *Brasil de Fato* faz constantemente. Outra característica do *Brasil de Fato* nessa questão é que ele culpa diretamente o SRO e o MPR como responsáveis pelas ações contra os sem-terra, junto com a Syngenta.

Já na segunda liberação do milho transgênico, a *Folha*, além de publicar um editorial fechando questão a favor dos transgênicos, repete na notícia o mesmo conceito utilizado na sua opinião oficial publicada no mesmo dia (14/02/2008). Se no editorial está que “a aplicação ampla da transgenia, desde que monitorada, permitirá aumentar a oferta de alimentos a menor custo, num mundo em que eles são cada vez mais demandados” (FOLHA DE S. PAULO, 2008b, p.A2), na notícia está que os transgênicos “ajudarão que uma das metas de desenvolvimento do milênio, cortar pela metade a fome no mundo até 2015, seja alcançada” (GODOY, 2008, p.B3).

Por sua vez, o *Brasil de Fato* publica toda a reclamação dos movimentos sociais contra os transgênicos, desde a questão da saúde até a dos direitos do consumidor, pauta essa mal aproveitada pela *Folha*. Outra prova que a opinião também pode ser



transmitida por seletividade de fatos está no ataque à Monsanto no Dia da Mulher. A *Folha* só noticia o tumulto/conflito, enquanto o *Brasil de Fato* trata o evento como um de vários que ocorreram pelo país inteiro, além de explicar a pauta proposta pelas mulheres camponesas. Tal como o caso Syngenta, o *Brasil de Fato* se coloca como porta-voz da versão dos movimentos sociais e a *Folha*, na busca do conflito, dá mais destaque para os ruralistas do que para os sem-terra.

Os ruralistas também são mais destacados na cobertura da *Folha* sobre a saída da Ministra Marina Silva. Além do número desproporcional das fontes – quase 2 ruralistas para cada 1 fonte “elogiosa” – dá uma visão de uma ministra fraca, que perdeu nas questões dos transgênicos e que atrasa o país. Já o *Brasil de Fato* faz o oposto, desmerece os ruralistas e apresenta uma ministra forte, que brigou até o fim contra os transgênicos e que continuará lutadora no Senado.

Todos esses dados indicam que as notícias transmitem opinião conforme questionamos no começo do *paper*. No entanto, enquanto vimos que o *Brasil de Fato* cumpre seu papel, no jornalismo informativo e no opinativo, de porta-voz dos movimentos sociais, a *Folha* descumpra sua promessa, pelo menos nos transgênicos.

É muito fácil afirmar que não existe objetividade no jornalismo. Só que isso é conhecimento específico, apenas para jornalistas. Enquanto isso, o público, mesmo crítico, não tem um bom serviço prestado no seu direito de acesso ao conhecimento e à informação. Isso piora quando tratamos de Jornalismo Científico, pois como queremos que as novidades da Ciência venham “faltando pedaços”? Como queremos derrubar muros que espalham a ignorância científica se esquecemos de noticiar claramente e pensamos apenas na nossa linha editorial e não nas dúvidas da sociedade?

Referências bibliográficas

- BELTRÃO, Luiz. *A imprensa informativa*. São Paulo: Folco Masucci, 1969.
- BONALUME NETO, Ricardo. “Neurônio colorido expõe trama cerebral”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 1/11/2007, p. A20.
- BORIN, Jair. *A notícia e suas versões no espaço e no tempo dos grupos de pressão*. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: ECA-USP, 1987.
- BRASIL DE FATO. “A recolonização do país a todo o vapor”. *Brasil de Fato – edição especial: Transnacionais*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 29/11/2007, p.1.
- BRASIL DE FATO. “Governo libera milho transgênico”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 14/02/2008, p.4.



- BUENO, Wilson da Costa. “O Jornalismo Científico e o compromisso das fontes” *Portal do Jornalismo Científico*. São Paulo: Comtexto Comunicação, 2004. Disponível em: http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/jornalismocientifico.php. Acesso em 01/06/2008.
- CARRANO, Pedro. “Syngenta Seeds investe contra trabalhadores”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 25/10/2007, p.3.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias* (trad. A. Corrêa). São Paulo: Contexto, 2006.
- CRUZ, Luís Carlos da. “Confronto entre sem-terra e segurança mata 2 no PR”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 22/10/2007, p. A8.
- ESTEVAM, Douglas “Foices contra a contaminação biotecnológica”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 24/04/2008, p.12.
- FOLHA DE S. PAULO. *Manual da Redação*. 3ª ed, São Paulo: Publifolha, 2001.
- FOLHA DE S. PAULO. “Painel do Leitor”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 17/02/2008a, p. A3.
- FOLHA DE S. PAULO. “Questão decidida”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 14/02/2008b, p. A2.
- FOLHA DE S. PAULO. “Bancada ruralista festeja saída de Marina do cargo” *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 14/05/2008c, p. A6.
- GIL, Rosângela. “Brasil de Fato: uma conquista da esquerda social”. *Boletim NPC*. Rio: NPC, mar/2004. Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/entrevistas/niltonviana-marco2004.html>. Acesso em 01/06/2008.
- GODOY, Denyse. “Cultura de transgênicos sobe 30% no país”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 14/02/2008, p. B3.
- GONÇALVES, Cristina. “Marina Silva admite pressão de ruralistas”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 22/05/2008, p.4.
- LIMA, Mayrá. “CTNBio libera milho da Monsanto”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 23/08/2007, p.5.
- MEDEIROS, Flávia Natércia da Silva. “As páginas de ciência de *prestige papers* brasileiros na cobertura dos transgênicos em anos de ‘hype’ (1999-2000)”. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. v. 30, nº 1, São Paulo: Intercom, jan/jul/2007, p.71-93.
- MELO, José Marques de. *A Opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MELO, Dafne. “Mulheres enfrentam o capitalismo”. *Brasil de Fato*. São Paulo: Soc. Ed. Brasil de Fato, 20/03/2008, p.5.
- SIMIONATO, Maurício. “Via Campesina depreda Monsanto em SP”. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 8/03/2008, p. A13.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. “Além da Hard Science e do Bem Estar: a possibilidade de uma Divulgação Científica de Cunho Social” In: INTERCOM (org.). *Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. São Paulo: Intercom, 2008.